

Do Conto à Ação:

Atividades Inspiradas em Não era uma Vez:
Contos clássicos recontados

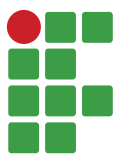


Mônica Dayse Alves Rosa
Mariana Passos Ramalhete

Mônica Dayse Alves Rosa
Mariana Passos Ramalhete

Do Conto à Ação:

Atividades Inspiradas em Não era uma Vez:
Contos clássicos recontados



INSTITUTO FEDERAL



PROFLETRAS



1ª edição
Vitória - ES
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

R788c Rosa, Mônica Dayse Alves.

Do conto à ação [recurso eletrônico] : atividades inspiradas em Não era uma vez : contos clássicos recontados / Mônica Dayse Alves Rosa, Mariana Passos Ramalhete. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2025.

1 recurso digital : ePub ; il. ; 29 p.

ISBN: 978-65-5331-017-9 (E-book)

1. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino. 2. Mulheres na literatura. 3. Leitura – Estudo e ensino. 4. Professores – Formação. 5. Língua portuguesa (Ensino fundamental) – Estudo e ensino. I. Ramalhete, Mariana Passos. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 808.89

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara
Vitória - ES - CEP: 29040-780

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Leticia Queiroz de Carvalho
Dra. Maria Amélia Dalvi

DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO

Aline Antonio

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO
PROFLETRAS/ IFES



Descrição Técnica do Produto Educacional

Nível de Ensino: Educação Básica

Área de Conhecimento: Letras – Ensino de Língua Portuguesa

Público-Alvo: Professores e alunos da educação básica

Categoria deste Produto: Material Didático / Instrucional (PTT1)

Finalidade: Educação literária

Organização do Produto: Organizado pelos autores em volume único.

Registro de Propriedade Intelectual: Ficha Catalográfica com ISBN 978-65-5331-017-9 (*E-book*) e Licença Creative Commons (EducaPes).

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital

URL: Produto disponível no

- Site do Profletras: <https://profletras.vitoria.ifes.edu.br>
- Repositório EducaPes: <https://educapes.capes.gov.br>

Processo de validação: Validado pelos alunos durante a pesquisa e pela banca de defesa da dissertação.

Processo de Aplicação: aplicado com alunos e professores da Educação Básica.

Impacto: Médio. Produto elaborado a partir da necessidade de se pensar a melhoria da qualidade do ensino, aspirando impactar a participação e o interesse dos alunos mediante recursos mais focado na necessidade deles.

Inovação: Médio teor inovativo. O produto sistematiza propostas que ainda não tinham sido trabalhadas como material pedagógico no sistema de ensino local.

Origem do produto: O produto é proveniente de uma pesquisa do Profletras intitulada “”.



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

JADIR JOSÉ PELA
Reitor

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS
Pró-Reitora de Ensino

ANDRÉ ROMERO DA SILVA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

LEZI JOSÉ FERREIRA
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

LODOVICO ORTLIEB FARIA
Pró-Reitor de Extensão

IFES – CAMPUS VITÓRIA

HUDSON LUIZ CÔGO
Diretor Geral

LUCIANO LESSA LORENZONI
Diretor de Ensino

TELMA CAROLINA SMITH
Diretora de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI
Diretora de Administração

ANDRÉ GUSTAVO DE SOUSA GALDINO
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO
Coordenadora do PROFLETRAS





NOTA

As ilustrações desse Produto Educacional foram desenvolvidas pela ilustradora Aline Antonio; e as imagens e textos utilizados neste material de circulação gratuita foram retiradas de sites abertos, de acesso público. Em respeito aos autores e aos direitos de criação, citamos os links dos textos ou imagens e referenciamos as respectivas fontes. Nossa finalidade, com esta publicação, é tão somente educativa.

AUTORAS

Mônica Dayse Alves Rosa

Professora de Língua Portuguesa e literatura, graduada em Letras-Português e respectivas literaturas, pelo Cesv - Centro de Ensino Superior de Vitória, com especialização em Ensino e Interdisciplinaridade – História e Literatura: texto e contexto, pela Ufes-Universidade Federal do Espírito Santo; mestranda pelo Profletras, campus Vitória/ES.

Email: monicadayseprof@gmail.com

Mariana Passos Ramalhete

Doutora e mestra em Educação pela da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Licenciada em LetrasPortuguês (Ufes - 2008), Pedagogia (Ufes - 2014), com especializações na área educacional. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Filosofia e Linguagens da Ufes (Nepefil/CE/Ufes), do grupo de pesquisa interinstitucional Literatura e Educação (Ufes) e do Núcleo de Pesquisa em Literatura Moderna e Contemporânea (Ifes). Coordenou trabalhos de seleção de obras literárias para a Educação Básica, a partir de editais de políticas públicas para oferta de livros e de incentivo à leitura em âmbito federal. Foi professora da Prefeitura de Vitória-ES (2011-2016). Desde 2017, trabalha como professora de Língua Portuguesa em regime de dedicação exclusiva, no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), onde atua no Ensino Médio, na Licenciatura em Letras-Português e na pós-graduação. É professora permanente do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFRN/Ifes).

Email: marianaramalhete@ifes.edu.br

SUMÁRIO

09
INTRODUÇÃO

12
LITERATURA INFANTOJUVENIL CONTEMPORÂNEA:
RESISTÊNCIA ASSUMIDA PELA NARRATIVA

15
AS NARRATIVAS
MARAVILHOSAS

16
OBJETIVOS

16
OBJETO
DE ESTUDO

17
GÊNERO TEXTUAL

17
METODOLOGIA

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES.....18

Ação 1:
Introdução.....19

Ação 2:
Leitura dos
contos.....19

Ação 3:
Introduzir o conceito de
representação alegórica..20

Ação 4:
Mediação
dos textos.....22

Ação 5:
Estudo do gênero narrativa
maravilhosa e seus componentes
estruturais.....22

Ação 6:
Análise dos elementos
alegóricos e culturais
dos contos.....23

Ação 7:
Apresentação
dos grupos....26

Ação 8:
Criação de um
Conto de fadas:...27

28
REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A narrativa maravilhosa tem desempenhado um papel significativo na formação das identidades culturais e sociais ao longo dos séculos. Tradicionalmente, esses contos retratavam a mulher em papéis passivos, estereotipados, geralmente, à espera por um príncipe para serem resgatadas ou encontrarem felicidade. Contudo, na atualidade, há uma transformação notável na representação das mulheres nesses contos, refletindo mudanças profundas nas percepções sobre a identidade da mulher.

Na contemporaneidade, os contos de fadas ou maravilhosos estão sendo reinterpretados para oferecer uma visão da mulher mais vinculada à realidade, ao apresentar protagonistas que desafiam estereótipos de gênero. Essa reinterpretação não apenas desafia os estereótipos tradicionais, mas também propõe às novas gerações modelos de mulheres fortes, independentes e multifacetadas, que celebram a autonomia e a diversidade. A princesa que antes era definida por sua beleza e necessidade de salvação agora assume papéis de liderança e autonomia. Dessa forma, a literatura não só acompanha as mudanças sociais, mas também as impulsiona, fornecendo às novas gerações novos paradigmas.

A questão da identidade da mulher nos contos de fadas modernos é um reflexo das lutas e conquistas dos movimentos feministas, da busca por igualdade de gênero e da valorização da diversidade. Ao observar essas narrativas, é possível perceber como elas se tornam espelhos das transformações transcorridas na sociedade, nas quais as mulheres não são mais confinadas a papéis limitados, mas são celebradas por suas complexidades e potencialidades.

Para Nelly Novaes Coelho, “[...] a verdadeira evolução de um povo se dá no nível da mente” (Coelho, 2000, p. 15). A exploração dessa evolução nos contos de fadas e contos maravilhosos, como um gênero literário primário, reflete e influencia a construção da identidade da mulher. Através desses novos contos, meninas e mulheres podem encontrar inspirações que valorizam suas

capacidades e encorajam a busca por seus próprios caminhos, livres das amarras dos antigos estereótipos.

À vista disso, é imperativo o reconhecimento de que a literatura infantojuvenil atual contribui para a reconfiguração das ultrapassadas visões sobre os papéis sociais da mulher, que moldam as identidades que a mulher constrói para si. Dessa forma, coopera com a construção de uma sociedade em que a igualdade de gênero não é apenas um ideal; mas uma realidade em construção.

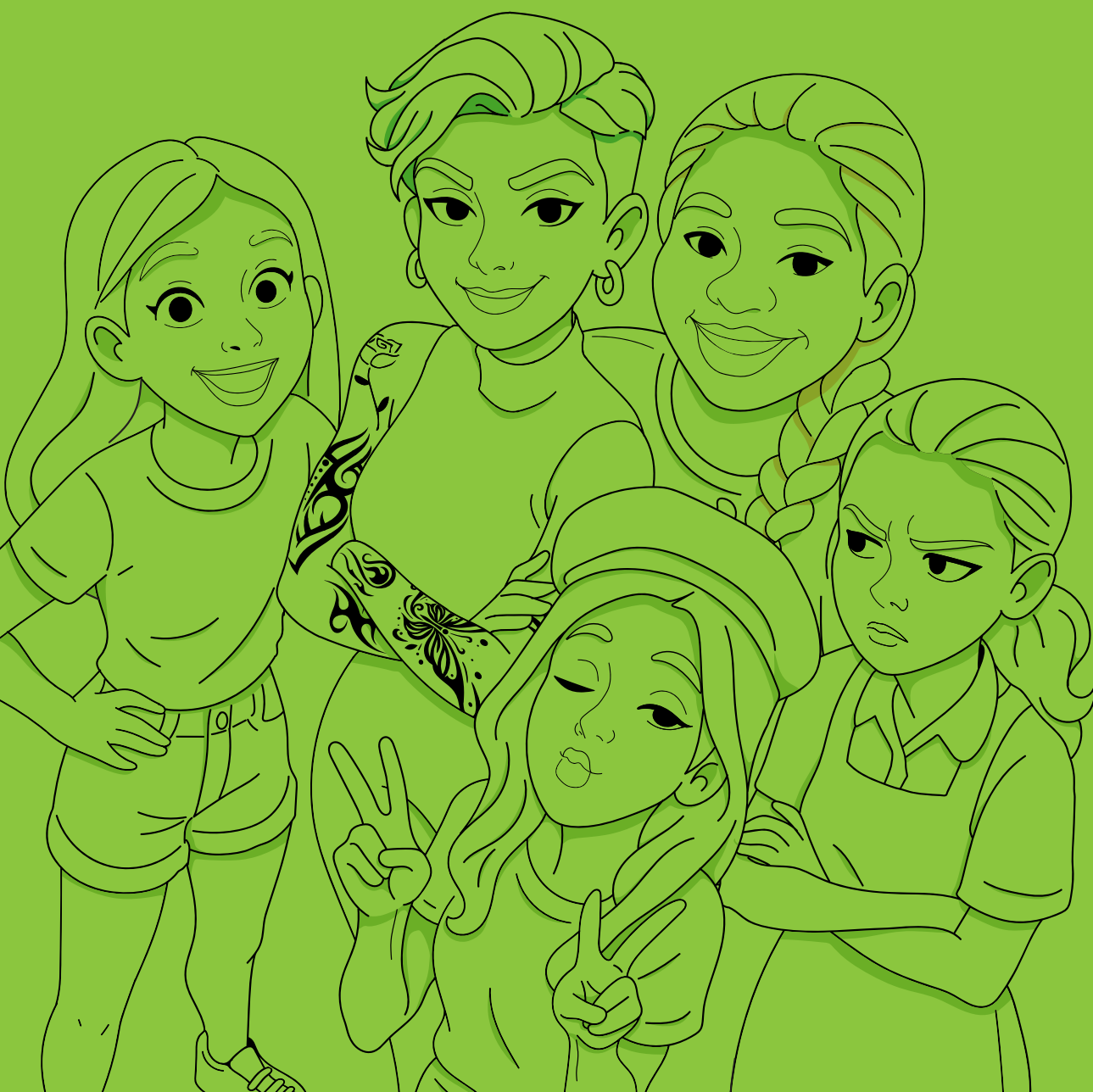
Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo geral contribuir com a formação crítica do leitor, a partir da leitura e reflexão da obra *Não era uma vez*: contos clássicos recontados, a qual se caracteriza por assumir uma narrativa crítica à representação estereotipada da mulher na literatura infantojuvenil. Como objetivos específicos, este trabalho visa sintetizar, em traços gerais, a trajetória da literatura infantojuvenil e da concepção de infância e juventude a ela associada; entender a representação da mulher nos contos tradicionais e em suas versões contemporâneas e sistematizar uma proposta de trabalho: uma sequência de atividades a ser aplicada em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, a partir da leitura e estudo de versões contemporâneas dos contos da literatura infantil tradicional, oriundas de mudanças nas relações sociais.

O Mestrado Profissional em Letras visa melhorar a qualidade de ensino no Brasil, capacitando professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, além de fornecer aos docentes em exercício recursos didáticos contemporâneos que se constituem mais adequados ao desenvolvimento crítico dos estudantes para a prática cidadã. Nesse sentido, a fim de atender à exigência do caráter propositivo do Mestrado Profissional em Formação de Professores, propõe-se, enquanto ação interventiva, uma sequência de atividades, em formato de ebook, para aplicação nas aulas de Língua Portuguesa no trabalho com a literatura infantojuvenil, amparado em textos que se caracterizam por uma abordagem atual da representação da mulher, selecionados da obra *Não era uma vez*: contos clássicos recontados.

Tal sequência constituirá o denominado Produto Educacional, desenvolvido no contexto escolar da Escola Estadual José Vitor Filho, situada na região periférica da cidade de Cariacica, região metropolitana da Grande Vitória, onde se observa flutuações nos discursos e fragilidades

comportamentais relativas à questão da mulher na sociedade. A sistematização do produto educacional, em vista do objetivo geral da pesquisa, propõe ações que organizam a abordagem do tema, entretanto, essas ações estão sujeitas às variabilidades inerentes ao contexto de aplicação da proposta interventiva. Nesse sentido, excluímos o interesse pela padronização das práticas de leitura, apresentamos, em meio a tantas outras, uma possibilidade de leitura crítica da obra em questão.

A investigação restringir-se-á à mulher representada nas narrativas da literatura destinada ao público infantojuvenil. O ponto de partida será o levantamento acerca das alegorias, sobre as quais a representação das mulheres, figuradas na narrativa maravilhosa, sustenta-se, contribuindo, assim, com a formação crítica do leitor.



LITERATURA
INFANTOJUVENIL
CONTEMPORÂNEA:
RESISTÊNCIA ASSUMIDA
PELA NARRATIVA

Figura 1 – Capa e contracapa do livro



Fonte: *Não era uma vez*: contos clássicos recontados

Não Era uma vez contos clássicos recontados compõe-se de uma coletânea de textos autoria de diversos escritores da América Latina; é constituída de contos oriundos da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, México, Peru e Porto Rico, totalizando oito textos; todos referenciam a literatura infantojuvenil tradicional. Destes, em virtude do tema, cinco foram selecionados para compor o corpus da pesquisa.

Os textos que formam a coletânea ***Não Era Uma Vez: contos clássicos recontados***, organizada pela Editora Melhoramentos, foram escolhidos a partir da literatura latino-americana, abrangendo diversas nacionalidades do continente. Assim, eles se relacionam a um contexto de produção distinto e também visam um outro contexto de recepção. Esses textos são apreciados por um leitor mais experiente, capaz de interpretar referências intertextuais. Veja capa do livro.

A coletânea apresenta uma rica estrutura semântica, cujos elementos, interseccionados, convergem, conforme destacado por Umberto Eco, onde signos verbais e não verbais se combinam para transmitir mensagens mais profundas.

A expressão "Era uma vez" funciona como um portal para um mundo de sonhos e fantasia, preparando o público para uma jornada através do tempo e do espaço.

O título de uma obra literária desempenha papel fundamental na formação das expectativas do leitor, estabelecendo sua identidade única e diferenciada. A escolha do título é crucial, pois cria expectativas, revela o gênero e tema e direciona a análise crítica. A obra ***Não Era Uma Vez: contos clássicos recontados*** apresenta uma provocação inicial através de seu título, que nega a convenção clássica e anuncia uma abordagem renovada. Contudo, essa negação funciona apenas como uma provocação e uma antecipação da abordagem dos contos de fadas presentes na obra, pois três dos textos que compõem o livro, incluindo dois analisados neste trabalho, começam com o enunciado "Era uma vez".

A obra "Não Era Uma Vez: contos clássicos recontados" apresenta uma reinterpretação sociocultural dos clássicos contos infantis, estabelecendo um diálogo entre tradição e inovação.

As ilustrações de Mariana Massarani em "Não Era Uma Vez: contos clássicos recontados" assumem um papel fundamental, revelando sua autoria artística e

estabelecendo uma relação intrínseca com o texto. Dessa forma, a ilustradora se torna coautora das histórias, expressando sua visão de mundo por meio de recursos estéticos e plásticos inovadores, ao mesmo tempo que cria um diálogo entre planos verbal e não verbal.

As multissemioses presentes na linguagem verbal e não verbal da literatura infantojuvenil contemporânea destacam-se pelo uso de elementos visuais e plásticos integrados ao texto verbal, o que torna a obra mais atraente para os leitores do segmento, ao apresentar novas formas de interação. Isso significa que as linguagens verbal e não verbal, combinadas criam múltiplas formas de significado, permitindo efetivamente a proclamação dos valores que a obra pretende perpetuar.

A coletânea apresenta uma nova ótica sobre a representação da mulher, refletindo avanços sociais significativos. Os contos são: “A história da Cinderela tal como me contaram”, de Adela Basch; “Rapunzel (e uma grande desordem)”, de Beatriz Garcia Huidobro; “Antecedente de uma famosa história”, de Carolina Alonso; “João e Maria”, de Myriam Yagnam; “O vestido novo da imperatriz”, de Heriberto Tejo, cujas personagens revelam uma riqueza de características que desconstroem a representação única e limitante atribuída às mulheres. A diversidade de representações da mulher na obra reafirma a existência e a multiplicidade delas.

Os autores questionam e desafiam os padrões estéticos e comportamentais idealizados das princesas nos contos de fadas tradicionais. Esses padrões incluem: aparência física, comportamento e personalidade, gentileza e empatia, narrativa de vida e final feliz. Ao desafiar esses fundamentos a obra funciona como uma ferramenta transformadora da mentalidade de crianças e adolescentes. Quanto a isso pensamos que se a transformação social pretendida sobre o tema tratado não for arregimentada pelo professor, sem ele, tão pouco será feita.

AS NARRATIVAS MARAVILHOSAS

Segundo Coelho (1987), no surgimento da literatura destinada às crianças, observa-se um reflexo do equilíbrio entre a tradição e a modernidade, entre o racional e o mágico, acarretado pela ascensão do cristianismo compulsório, que se caracteriza por incorporar costumes pagãos que se repercutem nas narrativas. Dessa forma, a literatura infantil ergue-se como um espaço o antigo e o novo coexistem, suscitando histórias encantadoras e educativas.

Essa dinâmica produz diferenças que permitem classificar a narrativa maravilhosa como *contos de fadas* e *contos maravilhosos*. Os denominados Contos de fadas os contos possuem as seguintes características: tratam-se de as narrativas maravilhosas que, com ou sem a presença das fadas, compõem-se de personagens fantásticos, esplêndidos. Já os contos maravilhosos:

São narrativas que, *sem a presença das fadas*, via de regra se desenvolvem no ambiente mágico (animais falantes, tempo e espaço reconhecíveis ou familiares, objetos mágicos, gênios, duendes etc.) e tem como eixo gerador uma *problemática social* (ou ligada à vida prática concreta). Ou melhor, trata-se do desejo de auto-realização (sic) do herói (ou anti-herói) no âmbito econômico, através da conquista de bens, riquezas, poder material etc. Geralmente, a *miséria* ou a *necessidade de sobrevivência física* é ponto de partida para as aventuras da busca (Coelho, 1987, p. 14). [grifos da autora]

Entretanto, os contos do *corpus* no qual se embasa a proposta pedagógica apresentam uma amálgama, como intersecção ou entrelaçamento de dois eixos e planos narrativos: o intrínseco e o extrínseco, linear e analítico implica na ocorrência de caracterização dos dois ramos das narrativas maravilhosas: contos de fadas e contos maravilhosos. Em virtude disso, de acordo com os aspectos estruturais, serão utilizados os termos: narrativas maravilhosas, contos de fadas ou apenas contos, para se referir aos textos.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAL:

Contribuir com a formação crítica do leitor, a partir da leitura e reflexão da obra “Não Era Uma Vez: *contos clássicos recontados*”, a qual se caracteriza por assumir uma narrativa crítica à representação estereotipada da mulher na literatura infantojuvenil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver a formação crítica do leitor sobre a representação da mulher nos contos tradicionais e em suas versões contemporâneas; evidenciar a importância da Literatura Infantojuvenil como uma alternativa para o trabalho de conscientização para os desafios sociais; desenvolver uma sequência de atividades como produto educacional, contendo sugestões de práticas de leitura literária para o desenvolvimento em relações de gênero, a partir da leitura e estudo de versões contemporâneas dos contos da literatura infantil tradicional, oriundas de mudanças nas relações sociais.

OBJETO DE ESTUDO:

Os contos

GÊNERO TEXTUAL:

Conto de fadas e contos maravilhosos

Sugerimos a realização de uma revisão do gênero literário: contos de fadas e contos maravilhosos – elementos constitutivos, características, a presença do maravilhoso, personagens etc., visto tratar-se de um gênero próprio da etapa de Ensino Fundamental I, portanto, cremos, já conhecido dos alunos que cursam as séries finais do Ensino Fundamental II. O aprofundamento quanto aos elementos estruturais fica a critério do professor regente, diante das especificidades do nível de domínio da turma diante do objeto do conhecimento.

Corpus: *João e Maria*, de Myriam Yagnam; *A história da Cinderela tal como me contaram*, de Adela Basch; *Rapunzel (e uma grande desordem)*, de Beatriz Garcia Huidobro; *O vestido novo da imperatriz*, de Heriberto Tejo; *Antecedente de uma famosa história*, de Carolina Alonso.

METODOLOGIA:

O projeto conta com metodologias diferentes ao longo da sequência de atividades, devidamente descritas a cada etapa.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



Ação 1:

Introdução:

Criação de contexto para a leitura dos textos selecionados do livro Não Era Uma Vez: contos clássicos recontados

METODOLOGIAS

Construção da textualidade

AULAS PREVISTAS

1 aula

- Apresentar o livro aos alunos, chamando a atenção para o título.
- Promover reflexão sobre a relação entre o título da obra e o clássico enunciado das narrativas tradicionais.
- Interagir com a turma a fim de suscitar reflexão sobre o efeito de sentido que a presença do vocábulo “Não” confere ao enunciado.

Ação 2:

Leitura dos contos

METODOLOGIAS

Apreciação

AULAS PREVISTAS

5 aulas

- Leitura: Solicitar que os alunos selecionem um texto para leitura coletiva. Incentivar os alunos a se voluntariem para a leitura compartilhada. Ler os textos escolhidos com os alunos, trocando os turnos de fala, entre professor(a) e alunos voluntários. (Esta etapa caracteriza-se pela leitura livre, favorecendo a fruição.)
- Disponibilizar o livro aos alunos para que leiam novamente em casa, permitindo a interação em família.

Ação 3:

Introduzir o conceito de representação alegórica

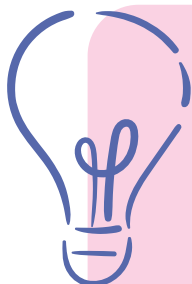
METODOLOGIAS

Exposição e diálogo

AULAS PREVISTAS

4 aulas

- Mediar considerando desenvolver a capacidade de perceber que a realidade abstrata apresentada nos textos representa uma realidade concreta, de forma que as palavras e imagens criadas no mundo ficcional não só sugerem uma realidade já instalada, como também a projetam.



Sugestão: Exemplificar contextualizando, em textos da literatura infantojuvenil, como: **Alice no País das Maravilhas**, de Lewis Carroll¹; **O Mágico de Oz** de L. Frank Baum²; **Chapeuzinho Vermelho**, dos Irmãos Grimm³, e outros, a fim de favorecer o desenvolvimento dessa percepção).

Tarefa 1: Identificação das alegorias presentes nas personagens: *Chapeuzinho Amarelo* e o *Lobo*.

Tarefa 2: Realização de mapas conceituais sobre a representação alegórica, cuja realização busca não só consolidar a aprendizagem do objeto de conhecimento estudado, bem como fomentar o conhecimento prévio necessário para a realização da próxima ação; em virtude disso sugerimos que os mapas conceituais fossem construídos na perspectiva da representação do homem e da mulher na literatura infantojuvenil tradicional.

1. Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/alicep.pdf>> Acesso em: 21/04/2024.

2. O Mágico de Oz de L. Frank Baum. Disponível em: <https://familiaitinerante.com.br/wp-content/uploads/2020/07/O-Magico-de-Oz.pdf>> 20/05/2024

3. Chapeuzinho Vermelho, dos Irmãos Grimm. Disponível em: <https://cdn.culturagenial.com/arquivos/chapeuzinho-vermelho-irma-os-grimm.pdf>

Ação 4:

Mediação dos textos

METODOLOGIAS

Mediação interventiva;
aprendizagem colaborativa

AULAS PREVISTAS

4 aulas

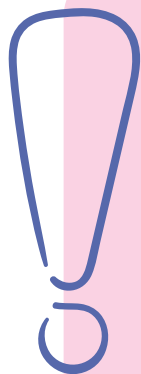
- Mediar os textos, de maneira geral, chamando a atenção para as personagens que representam a mulher nos contos selecionados, suscitando a percepção das alegorias na construção das personagens, sob a perspectiva da representação da mulher: padrão de representação, estereótipos, influência do contexto histórico a fim de Contribuir para a percepção de que a literatura infantojuvenil adota cada vez mais procedimentos significativos: práticas, abordagens ou estratégias que têm um impacto profundo e duradouro no desenvolvimento literário, emocional e cognitivo dos jovens leitores. Esses procedimentos visam tornar a experiência de leitura mais envolvente, e formativa, a fim de agradar um tipo de leitor específico.
- Debater o efeito de sentido provocado pela relação existente entre o título do livro e as narrativas.
- Relacionar visões de mundo e valores culturais ficcionalizados nos textos ao contexto de produção.

Tarefa: Em grupos, programar uma análise sobre a questão da representação da mulher na literatura infantojuvenil, com base na troca realizada na mediação nas aulas precedentes e nos textos selecionados da obra *Não era uma vez: contos clássicos recontados*, a partir dos questionamentos:

- 1 - Como uma representação autêntica e diversificada favorece a formação de jovens leitores?
- 2 - Quais são as consequências da representação estereotipada na formação de jovens leitores?
- 3 - Como os contos de fadas refletem as normas sociais e culturais da época em que foram criados?

4- Quais as consequências econômicas da desigualdade de gênero?

5- Quais as consequências políticas da desigualdade de gênero?



Orientação:

- Esse tipo de abordagem pode ser nova para os alunos, considerando a idade-série e o contexto escolar. Assim, esta etapa objetiva a troca de ideias entre os alunos, de forma que não há a preocupação com respostas certas ou erradas, mas fomentar a discussão).
- A partir dessa ação o professor deve dividir a turma em cinco agrupamentos, para realização da tarefa proposta em plano de aula. A mesma formação dos grupos pode ser mantida para realização desta e das demais ações até a finalização da intervenção pedagógica.
- Fica a critério do professor a metodologia de distribuição dos tópicos e dos contos entre os grupos.

Ação 5:

Estudo do gênero narrativa maravilhosa e seus componentes estruturais

METODOLOGIAS

Exposição e diálogo

AULAS PREVISTAS

3 aulas

- Introdução (situação inicial); desenvolvimento (início do conflito e desenvolvimento); clímax; e desfecho.

Ação 6:

Análise dos elementos alegóricos e culturais dos contos

METODOLOGIAS

Aprendizagem colaborativa

AULAS PREVISTAS

1 aula

- A proposta interventiva tem como corpus cinco contos selecionados da obra *Não era uma vez: contos clássicos recontados*. São eles: *João e Maria*, de Myriam Yagnam; *A história da Cinderela tal como me contaram*, de Adela Basch; *Rapunzel (e uma grande desordem)*, de Beatriz Garcia Huidobro; *O vestido novo da imperatriz*, de Heriberto Tejo; *Antecedente de uma famosa história*, de Carolina Alonso. As análises propostas nesta ação devem considerar os contos mencionados em suas particularidades, tomado como base os questionamentos propostos por cada tópico.
- A utilização de perguntas através das quais o aluno deve se orientar fomenta o desenvolvimento da construção retórica, a partir da indagação, do questionamento, do outro, mas principalmente de si mesmo. Diante disso, o professor deve claro para os alunos que os questionamentos prescindem de respostas escritas como um questionário fosse.

Tarefa: preparação de apresentação de seminário, conforme especificações:

Retomar formação dos grupos.

Dividir a seleção de contos entre os grupos, de forma que cada grupo fique responsável pela análise de apenas um conto e não da obra.

O grupo deve analisar o conto selecionado sob a perspectiva dos seguintes tópicos. São eles: Personagens que representam a mulher – características e personalidades; Papéis e estereótipos; Poder e autonomia; Contexto histórico e cultural; Revisão e Reinterpretação. (Orientação: As perguntas relacionadas aos tópicos não se constituem de um questionário que os alunos devem responder por escrito; tratam-se de questionamentos provocadores da reflexão,

a fim de contribuir para o foco no tópico proposto).

Preparação para o seminário: o grupo deve preparar uma pergunta ou um comentário por tópico, visando colaborar com a apresentação e o debate produzido pelos demais grupos.

Exemplo:

Grupo 1: Personagens - características e personalidades

Objeto de estudo: *João e Maria*, de Myriam Yagnam⁴

1. Observe as características e personalidades de personagens Cinderela e Rapunzel. Elas têm algo em comum?
2. Como as personagens que representam as mulheres nos contos de fadas *em Não Era uma vez: contos clássicos recontados* lidam com situações de opressão ou violência?
3. Quais são as diferenças entre as representações das mulheres nos contos de fadas tradicionais que você já conhece e a representação presente no conto selecionado para o trabalho do grupo?

Grupo 2: Papéis e estereótipos

Objeto de estudo: *A história da Cinderela tal como me contaram*, de Adela Basch

1. Como as mulheres são representadas nos contos lidos? Quais são os papéis associados a elas?
2. De que forma os contos de fadas e maravilhosos lidos reforçam ou desafiam os estereótipos de gênero?
3. Qual é o impacto do tipo de representação encontrada nos contos da obra *Não Era Uma Vez: contos clássicos recontados*, na forma como as mulheres são percebidas na sociedade?

4. Os títulos foram citados para fins de exemplificação. O conto analisado a cada critério fica a cargo do professor de acordo com a metodologia que adotar para distribuição dos contos entre os grupos.

Grupo 3: Poder e autonomia

Objeto de estudo: *Rapunzel (e uma grande desordem)*, de Beatriz Garcia Huidobro

1. Em que medida as personagens que representam as mulheres nos contos de fadas da obra *Não Era Uma Vez: contos clássicos recontados* têm poder e autonomia para tomar decisões?
2. Como as relações de poder entre homens e mulheres costumam ser representadas nos contos de fadas e maravilhosos?
3. Como o tipo de representação encontrada no conto selecionado para trabalho pode favorecer o poder e autonomia das meninas-mulheres em formação?

Grupo 4: Contexto histórico cultural

Objeto de estudo: *O vestido novo da imperatriz*, de Heriberto Tejo

1. Como o contexto histórico e cultural atual influencia a representação da mulher em *Não Era uma vez: contos clássicos recontados*?
2. Quais são as diferenças na representação da mulher no conto de fadas que o grupo leu e os tradicionais contos de fadas?
3. Como o tipo de representação encontrada no conto selecionado para trabalho pode contribuir para a formação de uma nova perspectiva para a mulher na sociedade?

Grupo 5: Revisão e reinterpretação

Objeto de estudo: *Antecedente de uma famosa história*, de Carolina Alonso

1. Como a reinterpretação dos contos de fadas pode promover uma representação mais igualitária e diversificada?
2. Como as adaptações modernas dos contos de fadas podem destruir ou reforçar os estereótipos de gênero?
3. Como a reinterpretação dos contos de fadas pode impactar a formação dos jovens leitores?

Ação 7:

Apresentação dos grupos

METODOLOGIAS

Apresentação de trabalho em grupo, inspirado no seminário.

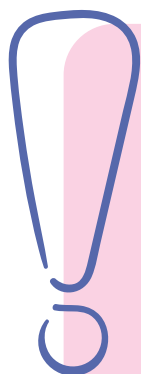
AULAS PREVISTAS

3/4 aulas

TEMPO PREVISTO DE APRESENTAÇÃO POR GRUPO:

15 minutos

- Cada grupo deve criar uma apresentação do trabalho realizado, a partir das conclusões que o grupo elaborou após a discussão espontânea de ideias por parte de todos os participantes, buscando ser criativo a fim de atender as expectativas que ancoram o trabalho. No seminário os integrantes do grupo atuarão como especialistas no tópico proposto e o professor atuará como instrutor.
- Avaliação da tarefa



Observação: Conforme acordado [na ação passada], todos os grupos devem participar do seminário apresentado pelos colegas, colaborando com uma pergunta ou comentário a fim de propiciar a interação, promovendo a troca de ideias entre os participantes.

Ação 8:

Criação de um Conto de fadas: Apreciação e réplica

METODOLOGIAS

Oficina de escrita criativa

AULAS PREVISTAS

2 aulas

- **Escrita:** Individualmente ou em duplas, o aluno deve escrever seu próprio conto de fadas, em uma abordagem amparada na atualidade. A escrita deve obedecer aos critérios: dialogar e recuperar as condições de produção dos textos lidos; respeitar os componentes estruturais do conto.

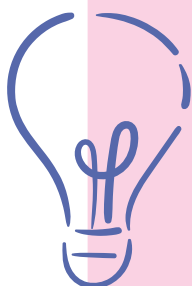


Nesse caso, a sugestão por dupla visa favorecer a aprendizagem colaborativa entre os alunos.

- Solicitar que os alunos ilustrem suas histórias, criando desenhos dos personagens e cenários.

Sugestões para divulgação dos textos

Exposição com os contos e ilustrações produzidos pelos alunos; coletânea; sarau; café literário.



Orientação: As atividades propostas em relação ao número de aulas e execução da sequência de atividades ficarão a critério do professor. Podendo programar intervalos entre uma atividade e outra a fim de que os alunos se preparem para execução da próxima etapa. Em vista disto, o trabalho poderá ser realizado durante todo o trimestre.

REFERÊNCIAS

ALONSO Carolina. **Antecedentes de uma famosa história.** In Não Era uma vez: *contos clássicos recontados* – Tradução: Arnaldo Bonsch. Ilustração: Mariana Massarani. 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

BASCH, Adela. **A história de Cinderela tal como me contaram.** In Não Era uma vez: *contos clássicos recontados* – Tradução: Arnaldo Bonsch. Ilustração: Mariana Massarani. 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

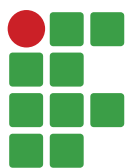
HUIDOBRO, Beatriz Garcia. **Rapunzel e uma grande desordem.** In Não Era uma vez: *contos clássicos recontados* – Tradução: Arnaldo Bonsch. Ilustração: Mariana Massarani. 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas.** 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1987.

TEJO, Heriberto. **O vestido novo da imperatriz.** In Não Era uma vez: *contos clássicos recontados* – Tradução: Arnaldo Bonsch. Ilustração: Mariana Massarani. 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

YAGNAM, Myriam. **João e Maria.** In Não Era uma vez: *contos clássicos recontados* – Tradução: Arnaldo Bonsch. Ilustração: Mariana Massarani. 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO



PROFLETRAS

